



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicação Exógena Após Ingesta Acidental De Risperidona: Um Relato De Caso.

Autores: LÍVIA FRANÇA MASCARENHAS (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), BRUNA SOARES PRAXEDES (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), 8288, ISA CAVALCANTI MARTILDES (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), TAINAH MAIA SILVA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), MYRELLA ZÁGNA LEITE DO RÊGO (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), TATIANA MATOS CAVALCANTE FIGUEIREDO (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), 8288, IASMIM DE SOUSA ARAÚJO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), MONIQUE MONT'ALVERNE BEZERRA DE SÁ CAVALCANTE (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), NICHOLAS MILITAO ALVES (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), CAROLINE FREITAS MESQUITA (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), 8288, THAIS LEMOS DE HOLANDA (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), THAYNÁ YASMIM DE SOUZA ANDRADE (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), THARSIA FEIJÓ DANTAS ARRAIS (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), TAYNÁ DE FREITAS FREIRE (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA), TIAGO DE ASSIS DE CASTRO ALVES (HOSPITAL GERAL WALDEMAR DE ALCÂNTARA)

Resumo: A risperidona é um remédio antipsicótico prescrito no tratamento de diversas doenças, entre elas: transtorno bipolar, déficit de atenção e hiperatividade, autismo e transtornos psicóticos. Dentre os eventos adversos estão: os acidentes vasculares cerebrais, agranulocitose, tromboembolismo venoso, diminuição do limiar convulsivo, sintomas extrapiramidais, síndrome neuroléptica maligna e hiperprolactinemia. Neste relato temos o caso de um pré-escolar com disautonomia aguda pela ingesta accidental de risperidona. Pré-escolar, dois anos, sexo feminino, natural de Fortaleza-CE deu entrada no pronto-socorro apresentando rigidez muscular em membro superior esquerdo, taquicardia, discinesia, sudorese e sonolência. Havia feito uso accidental de risperidona nas últimas 48h. Após estabilizada, paciente foi transferida para hospital secundário. Durante a internação criança alternou padrão de comportamento e apresentou tremores. Foi solicitado parecer do Centro de intoxicação que classificou sintomas como disautonomia aguda, um dos efeitos adversos da medicação. Houve melhora dos sintomas após 72 horas da admissão. Paciente realizou eletrocardiograma, em que teve resultado dentro da normalidade e exames laboratoriais. Apresentando apenas hemograma com anemia, sem outras alterações no hemograma, nos eletrólitos e na função renal e hepática. Após realização de exames normais e melhora completa dos sintomas, paciente recebeu alta hospitalar com orientações médicas e do serviço social, a fim de assegurar que criança não tivesse mais contato com medicamentos. A intoxicação por risperidona pode levar a diversos eventos adversos, entre eles: disautonomias agudas ou condições sistêmicas. A síndrome neuroléptica maligna, é o efeito adverso mais grave e deve ser rapidamente tratada, pois é fatal. Apresenta-se com uma clínica heterogênea e para estabelecer diagnósticos são considerados os critérios do manual da Sociedade Americana de Psiquiatria (DSM V - 2013): Pacientes expostos à antagonistas da dopamina 72h antes. Hipertermia associada à sudorese. Rigidez generalizada, podendo estar associada à tremor, sialorreia e mioclonia. Mudanças no estado mental. Ativação e instabilidade autonômica: taquicardia e diaforese. Taquipneia e desconforto respiratório. Se não tratada de forma adequada, a evolução do quadro envolve insuficiência respiratória, renal e convulsões. Analisando o caso, a paciente recebeu o diagnóstico de disautonomia aguda, devido à presença de sintomas de rigidez, taquicardia e sudorese profusa. É importante investigar outros diagnósticos diferenciais, entre eles doenças autoimunes, infecciosas e epilepsias. A intoxicação por antipsicóticos atípicos está cada vez mais comum no meio pediátrico, devido ao aumento do uso dessas medicações no tratamento de patologias neurológicas. O objetivo deste relato é alertar em relação à intoxicação, seja ela accidental ou não e salientar a importância de investigar e excluir outros diagnósticos diferenciais.